

INFLUÊNCIA DA CURA DE DIFERENTES CHAPISCOS NA RESISTÊNCIA DE ADERÊNCIA DE REVESTIMENTOS DE ARGAMASSAS

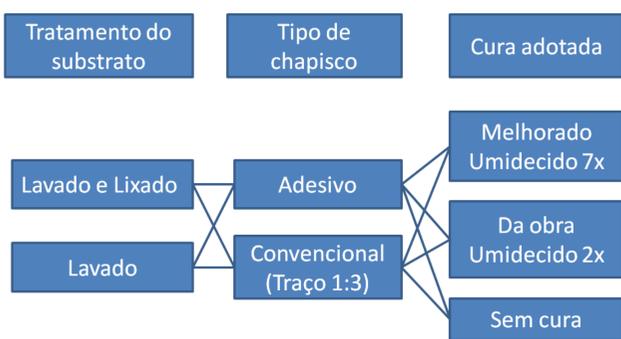
Priscila da Rosa – Bolsista de Iniciação Tecnológica, Escola de Engenharia – UFRGS;
e-mail: priscila_da_rosa@hotmail.com
Prof.ª Dr.ª Angela Borges Masuero – Orientadora, Escola de Engenharia – UFRGS;
e-mail: angela.masuero@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A aderência ao substrato é uma das propriedades mais importantes em um revestimento de argamassa. Para aumentar essa aderência, em geral, é utilizada uma camada de preparo, conhecida como chapisco, entre o substrato e a argamassa de revestimento. Contudo, mesmo com o uso do chapisco, revestimentos em argamassa têm apresentado inúmeros casos de descolamento por falta de aderência.

METODOLOGIA DE ENSAIO

Fluxograma da matriz experimental:



Sequência de etapas do programa experimental:



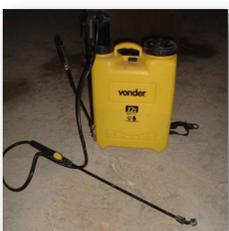
Tratamento superficial do substrato



Exemplo de aplicação do chapisco



Aspecto final dos dois chapiscos aplicados



Equipamento utilizado para a cura dos chapiscos



Ensaio de aderência a tração



Análise da ruptura da amostra

CONCLUSÃO

O estudo realizado foi de caráter exploratório. Com base nos resultados obtidos tem-se alguns indicativos de desempenho, entretanto para realmente se poder afirmar o comportamento é necessário ter um controle total das variáveis. Apesar de ter-se estabelecido um protocolo com os procedimentos a serem realizados não conseguiu-se evitar algumas alterações, como por exemplo a variação da quantidade de água de uma betonada para outra na produção da argamassa de revestimento e do próprio chapisco.

De uma forma geral foi possível observar que:

- No chapisco convencional ocorreram falhas de aderência na interface substrato/chapisco, fato que não se reproduziu no chapisco adesivo.
- Pelo fato das rupturas no chapisco adesivo terem ocorrido prioritariamente na interface entre a argamassa e o chapisco, não percebe-se a diferença entre lavar e escovar ou somente lavar o substrato.
- A análise preliminar dos resultados dos dados permite afirmar que é interessante investigar uma possível incompatibilidade do chapisco adesivo com a argamassa utilizada atualmente na obra.

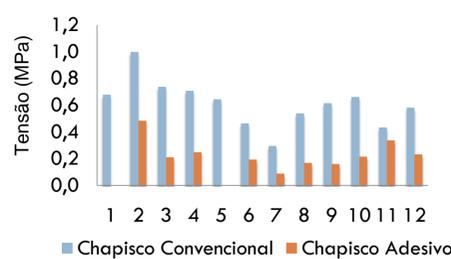
OBJETIVOS E PROGRAMA EXPERIMENTAL

O presente trabalho tem por objetivo verificar a influência gerada por diferentes formas de cura aplicadas sobre chapiscos. Para tal, foi selecionada uma obra em Porto Alegre onde foram confeccionados revestimentos em pilares em condições específicas: dois tipos de tratamento superficial do substrato, dois tipos de chapisco aplicado e três tipos de cura. A partir desta matriz, foram realizados ensaios de aderência aos 28 dias de idade.

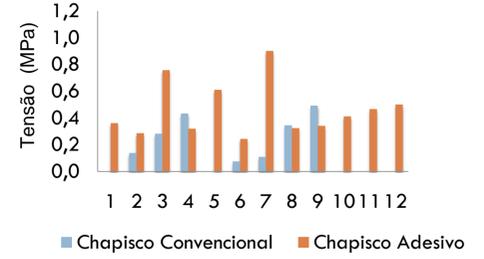
RESULTADOS

A seguir estão dispostos os gráficos com os resultados do ensaio de resistência de aderência a tração, que foi realizado segundo a NBR 13528 (ABNT, 2010).

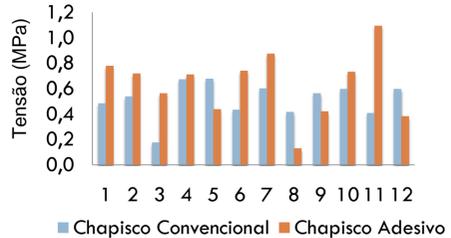
Lavado e Escovado (Cura da obra)



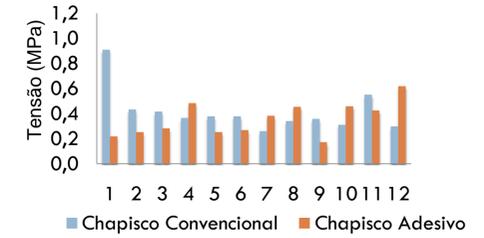
Lavado (Cura da obra)



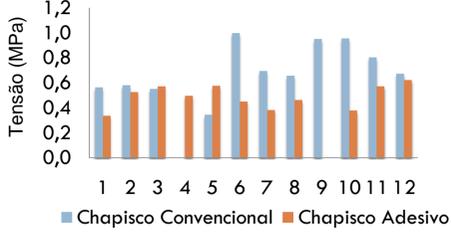
Lavado e Escovado (Cura melhorada)



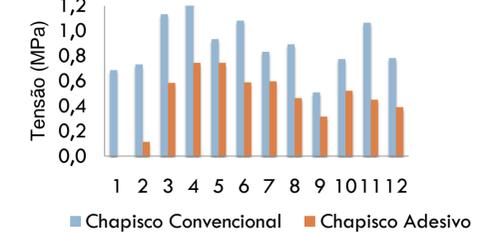
Lavado (Cura melhorada)



Lavado e Escovado (Sem cura)



Lavado (Sem cura)



Resumo das formas de ruptura do ensaio de resistência de aderência a tração:

Pilares com chapisco adesivo	Forma de Ruptura	Pilares com chapisco convencional	Forma de Ruptura
Lavado e escovado (cura melhorada)	chapisco/argamassa	Lavado e escovado (cura melhorada)	argamassa
Lavado e escovado (cura da obra)	chapisco/argamassa	Lavado e escovado (cura da obra)	substrato/chapisco
Lavado e escovado (sem cura)	chapisco/argamassa	Lavado e escovado (sem cura)	variado
Lavado (cura melhorada)	chapisco/argamassa	Lavado (cura melhorada)	argamassa
Lavado (cura da obra)	chapisco/argamassa	Lavado (cura da obra)	variado
Lavado (sem cura)	chapisco/argamassa	Lavado (sem cura)	substrato/chapisco